

A PRODUÇÃO ORAL DOS ALOMORFES DE PASSADO NA FALA DE ADULTOS E CRIANÇAS¹

Hyane Rayane Soares da SILVA²

Graduada em Letras – Inglês
Universidade Católica de Brasília

Carolina Coelho ARAGON³

Doutora em Linguística/University of Hawaii
Docente – Universidade Católica de Brasília

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar a investigação da pronúncia dos verbos terminados com o morfema *-ed* na fala em inglês de crianças e adultos, levando em consideração a influência da língua materna, do contexto fonológico e da escrita. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de gravações de áudio via *WhatsApp* e preenchimento de um formulário no *Google forms/Google formulário*. Os dados coletados foram discutidos, considerando os seguintes teóricos: Lenneberg (1967), Krashen (1985) e Celce-Murcia, Brinton e Goodwin (2007). Concluímos que adultos aprendizes de língua inglesa apresentam mais dificuldades com a pronúncia dos verbos regulares do que crianças.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Alomorfia. Pronúncia. Aprendizagem.

Introdução

Existem problemas de pronúncia recorrentes em contextos de ensino de inglês como língua estrangeira (doravante LE); alguns deles dizem respeito à interferência da língua materna (neste caso, o português brasileiro) na produção dos alomorfes verbais. Esse fator tem sido objeto de investigação para pesquisadores da área da Linguística e será nosso alvo de pesquisa neste artigo.

A pronúncia dos alomorfes por aprendizes de inglês como LE na idade adulta é, em muitos casos, carregada por sotaque ou pronúncias incorretas. Isso se deve a fatores como a

¹ Artigo resultante de Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora Profa. Dra. Carolina Coelho Aragon.

² Endereço eletrônico: hiane15nwa@gmail.com

³ Endereço eletrônico: carolinac.aragon@gmail.com

ortografia e o contexto fonológico, além da referida interferência da língua materna na língua-alvo.

Desse modo, buscamos identificar neste artigo em que proporção a língua materna influencia mais adultos do que crianças no processo de aprendizagem da língua inglesa. Mais especificamente, buscaremos identificar se crianças, do nível básico, serão melhor sucedidas na produção do morfema *-ed* do que os adultos de mesmo nível e avançado. Em suma, procuramos investigar se a idade dos alunos influencia no processo de aprendizagem de uma LE. Para tal fim, foram realizadas gravações de áudio com um total de nove estudantes de língua inglesa (doravante LI) para compor o material de análise sobre a pronúncia dos alomorfes verbais investigados neste artigo, i.e., /t/, /d/, /əd/ ou /ɪd/.

Dessa forma, no âmbito acadêmico, esperamos que o estudo proposto contribua com informações relevantes para área de aprendizagem de inglês como LE. Portanto, alguns fatores que possam limitar a aquisição de uma LE serão apontados para que sirvam como base de estudos para outros pesquisadores e educadores da área.

Organizamos o trabalho da seguinte forma: mostraremos a relação entre morfologia e fonologia na língua inglesa e as regras dos verbos regulares; apresentaremos alguns fatores que interferem na aprendizagem de uma LE, além de discussões sobre influência da ortografia na pronúncia das palavras; explicaremos os procedimentos de coleta de dados, os participantes e a forma de obtenção do material para a pesquisa; discutiremos os dados coletados na pesquisa de campo; para fechamos, as considerações finais.

Pressupostos teóricos

Nesta seção, apresentaremos um panorama teórico sobre fatores que interferem na aprendizagem de uma segunda língua (doravante L2) ou LE⁴, como o biológico, o afetivo e o sociocultural. Esses servirão de base para a pesquisa aqui desenvolvida. Assim, discutiremos a relação entre morfologia e fonologia na língua inglesa, como ocorre a aquisição da linguagem e a influência da ortografia na fala dos aprendizes de LE.

Morfologia

⁴ Entendemos aqui *língua estrangeira* como o conhecimento das regras e estruturas gramaticais aprendido em escola de idiomas e *segunda língua* como procedimento semelhante ao modo como as crianças desenvolvem habilidades em sua primeira língua, ou seja, de maneira natural (nesse caso, o indivíduo está diretamente exposto ao idioma) (KRASHEN, 1982).

Segundo Fromkin, Rodman e Hyams (2011), morfologia é o estudo da formação e da estrutura das palavras de uma língua. Sua unidade de estudo é o morfema, isto é, a unidade mínima de significado gramatical ou lexical. Em outras palavras, Petter (2004) afirma que:

Os morfemas são unidades abstratas que podem apresentar várias configurações fonéticas. As representações ou variantes de um morfema são chamadas de alomorfes. Considera-se, pois, que um alomorfe não pode acontecer no mesmo ambiente que o outro, pois cada um ocorre em um ambiente específico (PETTER, 2004, p. 64).

Os morfemas são divididos em duas categorias: livres ou presos. Na forma livre, os morfemas podem ficar sozinhos, ou seja, sem nenhuma flexão ou derivação, como em *open* (“abrir”) e *dog* (“cachorro”). Na forma presa, os morfemas estão ligados a outros morfemas, como *-s* (marca de plural/singular), *-ed* (marca de passado) e *-er* (marca adjetival), por exemplo em *boys* (“garotos”), *stopped* (“parou” ou “parei”) e *bigger* (“maior”), respectivamente.

Ao discutir a interação da fonologia com a morfologia, Fromkin *et al.* (2011) mencionam que as regras fonológicas determinam as formas fonéticas dos morfemas por meio de regras morfofonológicas. Observemos a seguir essa interação na língua inglesa, especificamente nos morfemas de passado: na língua inglesa, os verbos, quanto às marcas de passado simples, podem ser regulares ou irregulares. Nas flexões regulares conjugadas no *passado simples* (ortograficamente representados pela terminação do *-ed*), é possível observar três alomorfes: /t/, /d/ e /əd/ ou /ɪd/. A produção desses fones vai depender do segmento sonoro final de cada verbo, o qual exercerá uma influência na produção final do morfema *-ed*, isto é, irá depender de suas interações morfofonológicas (Quadro 1):

/t/	/d/	/əd/	/ɪd/
<i>washed</i>	<i>called</i>	<i>invited</i>	<i>needed</i>
<i>passed</i>	<i>moved</i>	<i>wanted</i>	<i>decided</i>

Quadro 1: Verbos terminados com *-ed*
Fonte: Autoras

Como podemos observar, as terminações flexionadas para o passado regular e o particípio passado compartilham um conjunto de regras de pronúncia semelhante às regras do plural. Isto é, nos verbos terminados em consoantes não-vozeadas (com exceção de /t/), o morfema de passado será um /t/, como em *washed* (“lavei”/“lavou”), /ʃt/. Já quando temos verbos em que a consoante precedente é vozeada, o alomorfe será /d/, como em *called*, /ɪd/.

Esses dois casos dizem respeito a um processo de assimilação progressiva. Por fim, o alomorfe /əd/ ou /ɪd/ ocorre quando temos verbos terminados em /t/ ou /d/, como em *invited* (“convidei”/“convidou”), /təd/, ou *needed* (“precisei”/“precisou”), /dɪd/.

Aquisição de linguagem

Há muitos fatores que influenciam a aquisição/aprendizagem de uma LE ou de uma L2 na idade adulta, tais como biológico, afetivo e/ou sociocultural.

Pesquisas realizadas mostram que o fator biológico (neurológico) pode interferir na aquisição de uma L2/LE após uma determinada idade. Isto ocorre durante a mudança/desenvolvimento do homem, ou seja, no decorrer do período crítico – período de vida biologicamente determinado, no qual experiências podem influenciar bastante na aquisição da linguagem (CELCE-MURCIA *et al.*, 2007).

De acordo com pesquisa de Lenneberg (1967), com relação ao período crítico, dois dos fatores que limitam a aquisição de uma língua são: (a) perda de flexibilidade para reorganização cerebral; e (b) o fenômeno peculiar de lateralização cerebral ou dominância do hemisfério esquerdo. Quanto à perda de flexibilidade, temos extinção de adaptabilidade e incapacidade de organização no cérebro. Já a lateralização refere-se às funções neurais mais dominantes em um dos lados do cérebro.

Apesar dessas limitações que uma pessoa pode ter durante a aprendizagem da L2/LE, Lenneberg (1967) não descarta a possibilidade de um indivíduo na idade adulta aprender uma língua estrangeira:

A maioria dos adultos estão aptos a aprender uma segunda língua, embora a incidência de bloqueios para a aprendizagem da língua aumente rapidamente depois da puberdade. A aquisição automática a partir da mera exposição a uma certa língua parece desaparecer depois dessa idade e as línguas estrangeiras devem ser ensinadas e aprendidas através de um esforço laborioso. Sotaques estrangeiros não podem ser superados facilmente após a puberdade. No entanto, uma pessoa pode aprender a se comunicar em uma língua estrangeira aos quarenta anos (LENNEBERG, 1967, p. 174, tradução nossa).

Assim, ainda que existam diferenças individuais, é possível aprender uma língua na idade adulta e alcançar níveis satisfatórios de comunicação. Vale ressaltar que, mesmo aprendendo bem a L2/LE, o nível de proficiência não será o mesmo que o de um falante nativo.

Outro aspecto que pode limitar a aquisição de uma L2/LE está relacionado à influência do filtro afetivo, um tipo de barreira encontrado durante o processo de aprendizagem de uma L2/LE, o qual resulta de diferentes experiências negativas. Com respeito a esse filtro, Krashen (1982) mostra que muitas das vantagens que as crianças têm sobre os adultos estão conectadas com a quantidade de *input*⁵ recebido e o controle deste filtro. Sobre a relação existente entre o filtro afetivo e o *input*:

O filtro afetivo é o primeiro obstáculo com que o *input* se depara antes de ser processado e internalizado. O filtro afetivo parte do processo interno no qual configuram os estados emocionais, as atitudes, as necessidades, a motivação do aprendiz ao aprender uma língua, e que regula e seleciona modelos de língua a serem aprendidos, a ordem de prioridade na aquisição e a velocidade nesta aquisição (KRASHEN *apud* CITTOLIN, 2003, p. 3).

Assim, segundo o autor acima, as diferenças na aprendizagem de uma L2/LE entre crianças e adultos está muito mais relacionada ao modo como cada um é afetado pelo filtro afetivo, visto que este intensifica-se na puberdade por ser considerado um período de grande mudança psicológica.

Nesse sentido, aprendizes adultos de uma segunda língua recebem grandes quantidades de *input* e, assim, tendem a ter filtros afetivos muito altos. E, portanto, se sentirão desmotivados, sem autoconfiança e ansiosos. Dessa forma, tais fatores podem comprometer o seu sucesso durante a aquisição/aprendizado de uma L2/LE.

Por conseguinte, é necessário que o nível do filtro afetivo dos aprendizes de uma L2/LE esteja baixo, ou seja, que eles estejam motivados e não tenham bloqueios para aprender uma língua, pois, “quando o indivíduo está com o nível do filtro afetivo fraco ou baixo, ele não se preocupa com a possibilidade de falha na aquisição e aprendizagem de uma língua” (KRASHEN, 1985, p. 81, tradução nossa).

Concluindo, Celce-Murcia *et al.* (2007) abordam que o contraste entre o desempenho das crianças e dos adultos pode ser explicado através de uma interação de diferentes fatores afetivos e socioculturais. As variáveis afetivas têm sido definidas como as variáveis cognitivas inversas, isto é, tudo que impacta na aprendizagem linguística que não tenha relação com a cognição (SCOVEL, 1978). Já as variáveis socioculturais, de qualquer forma, ao contrário das variáveis afetivas, não impedem um indivíduo de ter êxito na aprendizagem de uma L2/LE, ou

⁵ Segundo Krashen (1985), o *input* é o ingrediente ambiental essencial. Trata-se de observações feitas e mensagens recebidas durante o processo de aprendizado de uma língua estrangeira ou segunda língua.

seja: “os aprendizes podem aprender línguas com sucesso em condições socioculturais que não são favoráveis, ou vice-versa; e podem não aprender um idioma sob condições socioculturais altamente favoráveis” (SCHUMANN *apud* CELCE-MURCIA *et al.*, 2007, p.18, tradução nossa).

Assim, com essa discussão, percebemos que o fator afetivo tem mais peso do que o fator sociocultural no processo de aquisição/aprendizagem de uma L2/LE, já que está ligado a reações e efeitos emocionais que interferem no aprendizado de uma língua.

Ortografia vs. fonética

Além das influências revisitadas acima, há outro fator que pode afetar a pronúncia dos verbos terminado em *-ed*: a ortografia.

A dificuldade dos aprendizes em perceber os sons da língua inglesa (bem como a dificuldade em produzi-los) pode também ser influenciada pelo sistema de escrita e a não-relação biunívoca entre fonema (unidade de estudos da fonologia) e grafema (letra). A distância entre os grafemas e o som é uma barreira encontrada por estudantes:

a ortografia em inglês tem uma relação indireta e um tanto complexa com a pronúncia. A ortografia, portanto, estabelece uma relação com a representação lexical, um nível de processamento linguístico que está abaixo da superfície e que está relacionado à pronúncia pelo processo morfológico regular; alguns são bastante complexos (CHOMSKY *apud* CELCE-MURCIA *et al.*, 2007, p. 269, tradução nossa).

Alguns problemas causados pela falta de conexão entre fonologia e ortografia podem ser exemplificados como quando o aluno escreve *grin*, ao invés de *green*, e *grammer*, ao invés de *grammar* (CELCE-MURCIA *et al.*, 2007). A falta de interação entre fonologia e ortografia pode desencadear efeitos negativos na fala. No caso dos verbos regulares, os aprendizes simplesmente podem pronunciar o “e” ortográfico para todos os verbos regulares.

Metodologia

A pesquisa objetivou avaliar a produção dos verbos flexionados para o passado por meio da investigação da fala de adultos e crianças, bem como verificar qual dos dois grupos de falantes possui menos erros na pronúncia dessas flexões verbais. A partir de algumas leituras bibliográficas, foi desenvolvido um questionário para identificar a experiência dos participantes

com o uso da língua inglesa (Apêndice 1). Após o preenchimento do questionário, os participantes tiveram acesso a algumas frases para que pudessem lê-las em voz audível para a gravação. Esses dados foram fundamentais para a pesquisa.

Para obter as respostas do questionário e das gravações, os informantes foram convidados a participar da pesquisa via *WhatsApp* e, por essa mesma ferramenta, enviaram a gravação das frases que continham verbos no passado simples (Apêndice 2).

Foi convidado um total de nove pessoas com níveis de proficiência básico e avançado, e todos os informantes participaram de todo o processo. Os níveis de proficiência foram baseados naquele em que os participantes estavam no curso de inglês. Estes níveis de proficiência foram escolhidos porque, em nossa opinião, aprendizes com menos proficiência na LE cometem muitos erros de pronúncia, já aprendizes de língua inglesa na idade adulta, mesmo no nível avançado, tendem a cometer menos desvios.

O processo contava com o preenchimento de um questionário no *Google forms/Google formulário* e a gravação de áudio das frases enviadas para os candidatos. Os informantes eram três crianças entre 8-15 anos e seis adultos entre 30-50 anos. Todos estudaram ou estudam num curso de línguas de uma escola particular do Distrito Federal. Dois foram do sexo feminino e sete do masculino. Apenas dois dos informantes tiveram a oportunidade de estudar inglês fora do Brasil. A identidade dos respondentes foi mantida em sigilo.

Alguns dos informantes do nível básico ainda não tinham visto o tópico gramatical “passado simples” em sala de aula, mas apesar disso conseguiram participar do processo de gravação de áudio. Ressaltamos essa informação na próxima seção. Depois de concluirmos todo o processo de coleta de dados, selecionamos as frases com os verbos no passado simples (apenas com as terminações /t/, /d/ e /əd/) – os verbos com as terminações em /ɪd/ não foram investigados nesta pesquisa. Todos os áudios foram transcritos foneticamente e organizados em quadros para a realização da análise, os quais serão apresentados e discutidos também na próxima seção.

A hipótese levantada nesta pesquisa é que a produção de palavras com a marca de passado *-ed* na fala de crianças é superior à produzida pelos adultos.

Resultados e discussão dos dados

Nas amostras dos Quadros 2 e 3, temos oito verbos com a terminação *-ed*; três com o alomorfe /t/; três com alomorfe /d/; e dois com o alomorfe /əd/. Como descrevemos anteriormente, os verbos selecionados foram transcritos foneticamente e, então, analisados para identificar quem possui uma pronúncia mais próxima da realidade de fala: adultos ou crianças.

No Quadro 2, apresentamos os dados coletados de crianças e adultos de nível básico. Abaixo, cada informante foi nomeado de acordo com as letras do alfabeto e, em seguida, temos as transcrições para cada um deles. Na última coluna, temos a transcrição correta para que possamos comparar os dados obtidos durante a pesquisa.

Crianças de 08 a 15 anos			Adultos de 30 a 50 anos			Verbos na forma correta	Verbos na forma ortográfica
Informante A*	Informante B*	Informante C	Informante D	Informante E	Informante F #		
vizətəd	vizətəd	vizətəd	vizət	vizətəd	vizət	vizətəd	visited
m'vaitəd	m'vizətəd	m'vitəd	m'vitr	vizətd	evit	m'vaitəd	invited
muvd	məvd	muvi	muvt	muvd	muvt	muvd	moved
ə'raıvd	ə'rıvd	ə'raıvd	ə'ri:ved	ə'raıvr	ə'ri:vef	ə'raıvd	arrived
kələd	kələd	kəld	kələd	kələd	kələd	kəld	called
wəft	wəft	wəft	wəftət	wəfd	wəfn	wəft	watched
wəft	wəft	wəft	wəft	wəfd	wəst	wəft	washed
wərkt	wərkt	wərkt	wəhkt	wəhkt	wəkn	wərkt	worked

* informantes que ainda não tinham estudado o tópico gramatical “passado simples” em sala de aula.

informantes estudaram inglês fora do Brasil.

Quadro 2: Crianças e adultos de nível básico
 Fonte: Autoras

No Quadro 3, temos o mesmo grupo de crianças selecionado no Quadro 2. A diferença é que estamos comparando grupos distintos de adultos (dados das mesmas crianças de nível básico com, agora, adultos de nível avançado):

Crianças de 08 a 15 anos			Adultos de 30 a 50 anos			Verbos na forma correta	Verbos na forma ortográfica
Informante A*	Informante B*	Informante C	Informante G	Informante H#	Informante I		
vizətəd	vizətəd	vizətəd	vizətəd	vizətəd	vizətəd	vizətəd	visited
m'vaitəd	m'vizətəd	m'vitəd	m'vaitəd	m'vaitəd	m'vistəd	m'vaitəd	invited
muvd	məvd	muvi	muvd	muvd	muvd	muvd	moved
ə'raıvd	ə'rıvd	ə'raıvd	ə'raıv	ə'raıvd	ə'raıvd	ə'raıvd	arrived
kələd	kələd	kəld	kələd	kələd	kələd	kəld	called
wəft	wəft	wəft	wəft	wəft	wəft	wəft	watched
wəft	wəft	wəft	wəfd	wəft	wəft	wəft	washed
wərkt	wərkt	wərkt	wərkt	wərkt	wərkt	wərkt	worked

Quadro 3: Crianças de nível básico e adultos de nível avançado
 Fonte: Autoras

Primeiramente, observamos nos quadros acima que o desempenho oral das crianças foi superior aos dois níveis (básico e avançado) dos adultos. Os resultados mostram que as crianças de nível básico cometeram 37,5% de erros na pronúncia do morfema *-ed*, ao passo que os adultos de nível básico, 87,5% de desvios. Os adultos do nível avançado cometeram o mesmo percentual de erros que as crianças de nível básico (37,5%), conforme Quadro 4:

	Erros
Crianças - Nível básico	37,5%
Adultos - Nível básico	87,5%
Adultos - Nível avançado	37,5%

Quadro 4: Erros apresentados (%)
Fonte: Autoras

Observamos que, no geral, as crianças demonstraram um melhor desempenho, como previmos na hipótese apresentada anteriormente: a produção de palavras com a marca de passado *-ed* na fala de crianças é superior à produzida pelos adultos.

Concluimos que o alto nível de acerto das crianças está relacionado tanto com o nível do filtro afetivo como também com o fator biológico. Percebemos, assim, que o adulto tem dificuldade de eliminar o sotaque. Isso pode estar relacionado ao processo de lateralização apresentado por Lenneberg (1967), quem explica que, em torno da puberdade, acontece o processo de lateralização cerebral ou dominância do hemisfério esquerdo; esse fator biológico (neurológico) faz com que aprendizes adultos tendam a ter dificuldade de superar o sotaque, por exemplo.

O nível elevado do filtro afetivo pode também ser considerado um fator para explicar a quantidade de erros cometidos pelos adultos, já que é, normalmente, um empecilho para um bom desempenho oral e explicaria os desvios de pronúncia cometidos por adultos, os quais podem ser decorrentes da falta de segurança e confiança.

Além disso, a diferença entre a produção oral das crianças e adultos nesse processo de aprendizagem da LE pode também ser conectada à hipótese do *input*, a qual mostra que, embora os adultos, pelo menos inicialmente, tendam a adquirir uma L2 em um ritmo mais rápido, as crianças acabam apresentando um desempenho melhor (KRASHEN, 1985).

Outro fato interessante a ser discutido é a tendência de as pessoas, ao aprender uma LE, pronunciarem as palavras de acordo com a escrita. Percebemos que os adultos costumam

pronunciar a maioria dos verbos no passado simples com *-ed* ortográfico. Podemos atestar que a influência do sistema de escrita (ortografia) induz os informantes a produzirem os verbos incorretamente. É interessante observar que, como uma maneira de superar a dificuldade que têm com a pronúncia, os aprendizes adultos de nível básico (informantes D e F) utilizaram os verbos no presente, mesmo estes sendo apresentados no passado.

Além das questões mencionadas, podemos também discutir o fato de que algumas crianças não tinham ainda visto o tópico de passado simples, bem como o fato de alguns adultos já terem estudados nos Estados Unidos. Dois adultos – informantes F e H – estudaram em um país de língua inglesa por mais de um ano. Porém, isso parece que não influenciou na pronúncia dita “correta” do tempo verbal do informante F. Já no caso do informante H, não constatamos erros – vale lembrar que era do nível avançado.

Quanto às crianças, duas delas – informantes A e B – ainda não tinham visto o passado simples em sala de aula. Notamos que, mesmo assim, conseguiram pronunciar as três terminações.

Considerações finais

O presente artigo buscou apresentar uma análise da produção dos alomorfes na fala de crianças e adultos, com o intuito de perceber quem seria bem-sucedido na pronúncia de palavras terminadas com *-ed*. Os resultados do estudo mostraram que os adultos de diferentes níveis de proficiência têm dificuldades com verbos terminados com a marca de passado, *-ed*. Suas dificuldades quanto a essa terminação dizem respeito à falta de conhecimento das regras fonológicas, ao nível do filtro afetivo e ao fator biológico. Segundo Celce-Murcia *et al.* (2007), o passado regular no inglês compartilha um conjunto de regras de pronúncia, e a falta de conhecimento dessas pode levar o aprendiz a cometer erros. Se os alunos desconhecem as três realizações fonológicas para a terminação do passado regular, há grandes chances de terem dificuldade em suprimir a vogal “e” da ortografia e adicionar o som consonantal /d/ e /t/ no final de todos os verbos.

As referidas autoras afirmam que a ausência de uma interface entre gramática e pronúncia pode afetar outras áreas, tais como: escrita, fala e compreensão auditiva. A partir disso, percebe-se a necessidade de trabalhar o ensino de pronúncia nos cursos de línguas, já que os alunos, nem sempre, têm a oportunidade de se envolver com os nativos da língua-alvo.

Os resultados apontaram tanto aspectos do fator biológico quanto do filtro afetivo como interferentes na aquisição de uma L2. Portanto, é importante um estudo mais detalhado acerca

desses fatores. Nota-se que o filtro afetivo baixo é muito importante no processo de aprendizado de uma LE.

A ortografia apresentou-se como um fator para os desvios cometido pelos aprendizes de LI na idade adulta, já que o *-ed* ortográfico dos verbos regulares tendem a induzir os alunos a pronunciarem os verbos incorretamente.

Destacamos aqui que o presente trabalho apresentou apenas dados iniciais e que, possivelmente, com uma ampliação, poderemos obter novas conclusões.

A partir dos resultados apresentados, esperamos que este artigo contribua para a área de aquisição e aprendizagem de segunda língua e para a formação de professores com informações relevantes de interferência da língua materna e outros fatores na pronúncia dos alomorfes. Acredita-se que o professor, ao ter acesso aos resultados desta pesquisa e de outras que estão por vir, possa levar novas ideias para dentro de sala de aula, solucionando e evitando determinados tipos de problemas em ambiente de aprendizado de LEs.

Referências

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Jannet M. **Teaching pronunciation**: a reference for teachers of English to Speakers of Other Languages. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

CITTOLIN, Simone Francescon. **A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo**. Umuarama: Universidade Paranaense, 2003.

FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. **An Introduction to Language**. 9. ed. Wadsworth: Cengage Learning, 2011.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition**. Nova Iorque: Pergamon, 1982.

KRASHEN, Stephen D. **The input hypothesis: issues and implications**. Londres/Nova Iorque: Addison-Wesley Longman, 1985.

LENNEBERG, Eric H. **Biological Foundations of Language**. Nova Iorque: Wiley and Sons, 1967.

PETTER, Margarida M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 59-79.

SCOVEL, Thomas. The effect of affect on foreign language learning: a review of the anxiety research. **Language Learning**, University of Michigan, v. 28, 1978.

THE ORAL PRODUCTION OF THE PAST ALLOMORPHS IN THE SPEECH OF ADULTS AND CHILDREN

ABSTRACT

The present work aims to investigate the pronunciation of verbs ending with -ed morpheme in the speech of children and adults, considering the influence of the mother tongue, in its phonological and writing contexts. The data were obtained through audio recordings from WhatsApp chats and fill in a form on Google forms. The collected data were discussed, considering the following theorists: Lenneberg (1967), Krashen (1985) and Celce-Murcia et.al (2007). We concluded that adult learners of English Language have more difficulty with the pronunciation of regular English verbs than children.

Keywords: *English language teaching. Alomorphy. Pronunciation. Learning.*

Envio: dezembro/2017

Aceito para publicação: março/2018

APÊNDICE 1

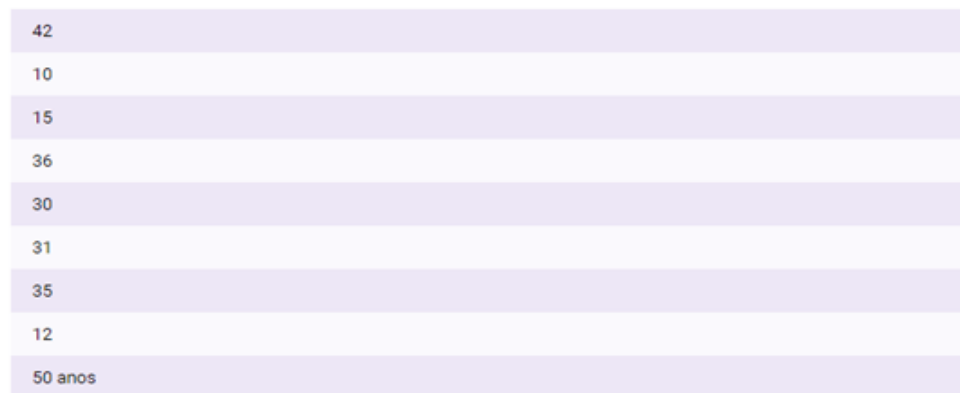
Questionário

Questionário

Experiência com a Língua Inglesa

Idade:

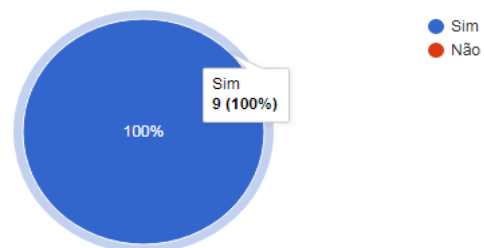
9 respostas



Você estuda ou estudou Inglês em alguma escola de idiomas?

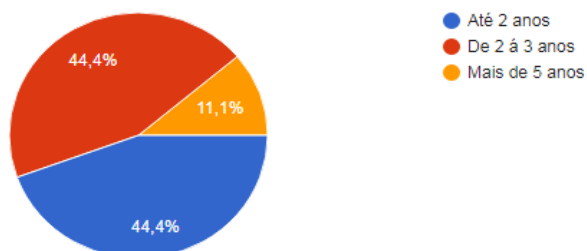


9 respostas



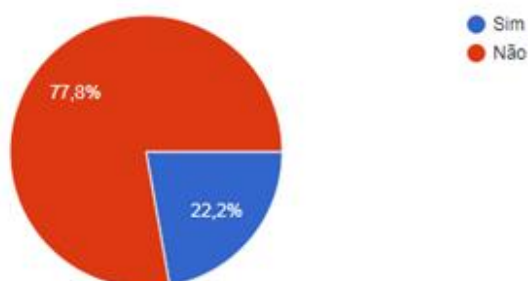
Se sua resposta na pergunta anterior foi sim, por quanto tempo?

9 respostas



Você já estudou Inglês fora do Brasil? Ou já morou fora do Brasil?

9 respostas



Se a sua resposta foi sim, por quanto tempo?

2 respostas



Em quais dessas habilidades você possui melhor competência: leitura, escrita, oralidade?

9 respostas

Leitura (2)
escrita
Acho que nenhuma, estou no nível básico e não sou muito boa de inglês
Oralidade
NAS TRÊS
Oral
Leitura e oralidade
Leitura

Você acha fácil falar a língua Inglesa? Por que?

9 respostas

sim, o mu nível é avançado e já me sinto mais seguro com relação a pronuncia apesar dos erros que ainda são muitos.
não porque não sei kkkkk
Sim, não é um idioma muito dificil de se aprender... basta sua dedicação e esforço...
MAIS OU MENOS... ALGUMAS PALAVRAS POSSUEM UMA PRONUNCIA DIFÍCIL PARA QUE NÃO TEM MUITA PRÁTICA.
A minha principal dificuldade é o fato de os americanos emendarem as palavras.
Acho mais já tive dificuldades
Não, porque a dicção ao falar outra língua torna a pronúncia difícil.
Sim pois já estudei o bastante para conseguir
Fácil não é. É tudo uma questão de se esforçar e tentar praticar mesmo no dia a dia o idioma

APÊNDICE 2

Frases da pesquisa de campo

Yesterday I visited my Family.

Yesterday I invited my parents for dinner.

Yesterday I moved to a new office.

Yesterday I arrived home early.

Yesterday I called my friend.

Yesterday I watched TV.

Yesterday I washed my car.

Yesterday I worked too many hours